

Disciplina: Estudos das Diversidades Religiosas

Professor Leandro Rangel
leandro.rangel@prof.unibh.br

- Origem do termo religião

- Relegere: releitura; leitura atenta; estudo (Cícero – 45 a.C.)
 - * Observância de ritos, valores
 - * Repetição dos atos dedicados à divindade
 - Religere: ligação; contato; desenvolvimento de laço (Lactânio – III d.C.)
 - * Conceito que revelasse a transcendência
 - * Amplia a simples lógica do ritual (pagão)
 - Religere : reeleição; retorno após perda (Santo Agostinho – IV d.C.)
 - * Da negligência a relação
 - * A reescolha pautada no amor, na dedicação
- Ligação com divindade baseada na submissão, no amor, uma relação com Deus (São Tomás)

- Religião como reflexo de uma lógica cristã

- A descoberta do “resto” do mundo
 - * O termo “caminhar”
 - * O etnocentrismo contido no termo
 - O novo debate sobre o termo religião: a visão substantiva e a visão funcional
 - * A influência iluminista
 - * A sociologia e a religião
 - * Pólos de compreensão
 - Religião como consolo
 - Religião como símbolo / idéia humana – fim: a ordem
 - Religião como explicação e conseqüente controle do mundo
- => Religião como criação humana; obra pela qual é construído um cosmo, um mundo sagrado

- Classificação

- Religiões étnicas: caracterizam as civilizações que se desenvolvem mais que outras na fase primitiva
- Religiões universais: caracterizam o homem, o indivíduo, independente da colocação histórica e geográficas. Possuem fundadores históricos
 - * Período axial (800 – 200 a.C): evolução religiosa pautada em personalidades – Confúcio, Buda, profetas em Israel, Gregos...
- A relação entre religião e o contexto humano
 - * Espaço geográfico
 - * Momento histórico
 - * Meio ambiente social
 - * Sociedade determinada

- A dicotomia do sagrado / profano
 - A hierofania, ou a manifestação da realidade sagrada
 - A dicotomia e as modalidades de ser
 - A relação história – experiência religiosa

- O espaço no sagrado e no profano
 - Homogeneidade / não-homogeneidade
 - O processo de qualificação
 - A hierofania e a fundação do mundo
 - Consagração e a reprodução da lógica divina
 - O espaço sagrado e a manifestação do real
 - * O mundo deixa-se perceber como mundo à medida que se revela como mundo sagrado

- O tempo na lógica dicotômica
 - Tempo sagrado: a reatualização do passado
 - * Tempo eterno que não flui, circular, de ruptura
 - * Forma de manifestação
 - Tempo profano: o presente histórico
 - * Tempo linear, ordinário, sem rupturas
 - A reatualização e a importância do mito
 - * A descoberta do mito: revelação
 - * A função do mito: modelo exemplar
 - A realidade e a ilusão conseqüentes

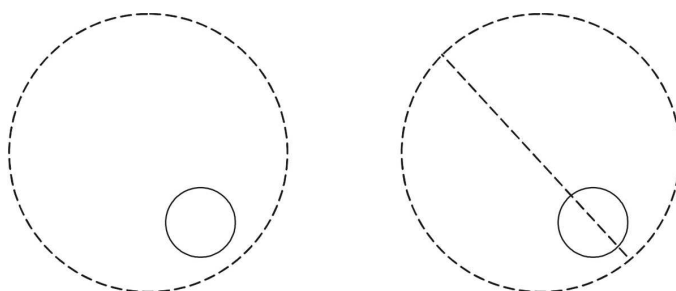
- A separação entre o homem religioso e o não-religioso
 - A carga histórica do homem moderno
 - O retorno (constante) ao passado e à religião

- Significado de religião

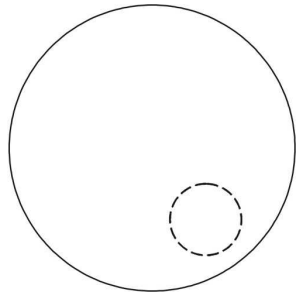
- Multiplicidade de instituições tratadas como semelhantes
- Idéias comuns
 - * Moral
 - função primária da religião seria proporcionar direção moral
 - problemas: religiões sem padrão moral; padrões morais não religiosos
 - * Devoção
 - lógica de que toda religião pressupõe fé e devoção à instituição ou ente
 - problemas: religiões que não geram devoção, amor ou relação entre divindade e ser humano
 - * Moral + devoção – rituais e mitos
 - religião deveria gerar rituais com carga ética
 - problemas: rituais não-religiosos; necessidade de se perceber se o indivíduo que executa o rito possui motivação religiosa
 - * Entidade
 - existência do deus, do “todo poderoso”, do divino
 - problemas: por vezes, o divino não é entendido como “ser”, mas como “não-ser”, como vazio, ou como existência indefinida; definição de divino (multiplicidade de pontos de vista)
 - * Preocupação última
 - divino seria a preocupação maior que conecta a todos, a infinitude
 - problemas: limitação do conceito de infinitude e, por conseguinte, de divino; limitação da idéia de “preocupação última”, “fundamental”
 - * Valor indispensável
 - religião se relacionaria com o valor fundamental e basilar de todo o ser
 - problemas: valores centrais não-religiosos (esportivos, ideológicos, etc); divindades odiadas, cujos valores não são respeitados
- Visão moderna
 - * haveria apenas traços familiares entre instituições religiosas distintas
 - * valores primários e secundários: divindade é ou não é valor primário?
 - * percepção comum: divino é o incondicional, o não-dependente

- Tipo de crença religiosa

- Pagã
 - * Divino como parte do universo do profano contínuo

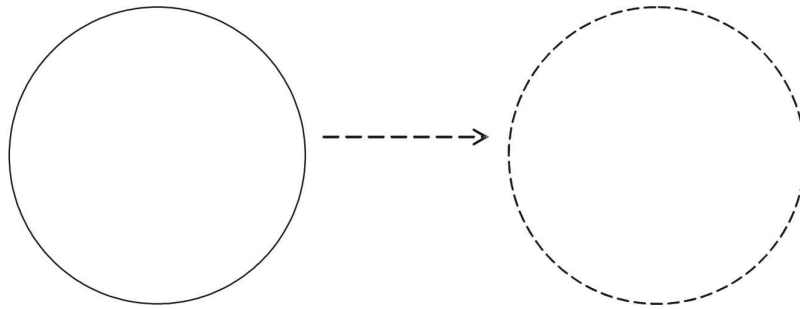


- Panteísta
 - * Profano com parte do sagrado, do divino infinito
 - * sagrado é o real, profano a não-realidade, a ilusão
 - * valor supremo seria o próprio abandono da lógica ordinária e profana



• Bíblica

- * Inexistência da realidade contínua
- * sagrado é o real supremo, profano também é real, mas por ter sido criado pelo divino
- * divino se revela de forma a se tornar inteligível e compreensível
- * sagrado é presente, dádiva, não conquista



- O que é sagrado

- Origem: palavra indo-européia que significa “separado”
 - * Não é condição espiritual ou moral
 - * Qualidade daquilo que o homem (em potência) entende como superior – pela falta de dominação e compreensão
- Ambivalência: atração e repulso; temor e amor
 - * Rituais como regulação: da expressão descontrolada do sagrado, e da inacessibilidade
- Contato humano: eleição de pessoas, espaços, momentos especiais
- Lógica sagrado x profano: puro x impuro, bem x mal

- Temas de debate

- Sagrado e o sacrifício
 - * Distância da humanidade não é total; há exposição ao sagrado
 - * Sagrado pré-existe à razão; ele permite a existência da razão e da humanidade
 - * Sacrifício como mediador – destruição não como objeto, mas da relação homem-objeto; cria um vazio, uma dissolução de valores, destrói a razão
- Dessacralização do sagrado
 - * Cristianismo: encarnação de Deus sacraliza o profano ou dessacraliza / profana o sagrado
 - * Religião se acorda com o mundano e com a razão – alcança a sociedade
 - * Religião e moral: ressacralização pressupõe um abandono de legislação moral – saber sagrado e humano não são compatíveis
- Mito
 - * Mito é protológico, busca o passado e o retorna ao presente
 - * Religião, fé, é escatológica, objetiva o futuro, a redenção
- Moral e religião
 - * Deus acima do bem e do mal x Deus circunscrito à moralidade
 - * Deus da graça x Deus contabilista, legalista
 - * Homem que segue o “caminho” também não pode ter tranquilidade
 - * Bem e mal como segredo de Deus
- Deus e a realidade
 - * Deus está além, fora da ordem – medida, número e peso não se relacionam com Ele
 - * Consciência humana de Deus é a própria consciência humana de si
 - * Mal, na lógica religiosa é ausência de bem; na sociedade, é realidade tão factual quanto o bem
 - * Onde existe norma, não há Deus, há mundo
 - * Provar Deus é destruir-lhe sua transcendência
 - * Fim, morte: existir em nome do nada ou de Deus?

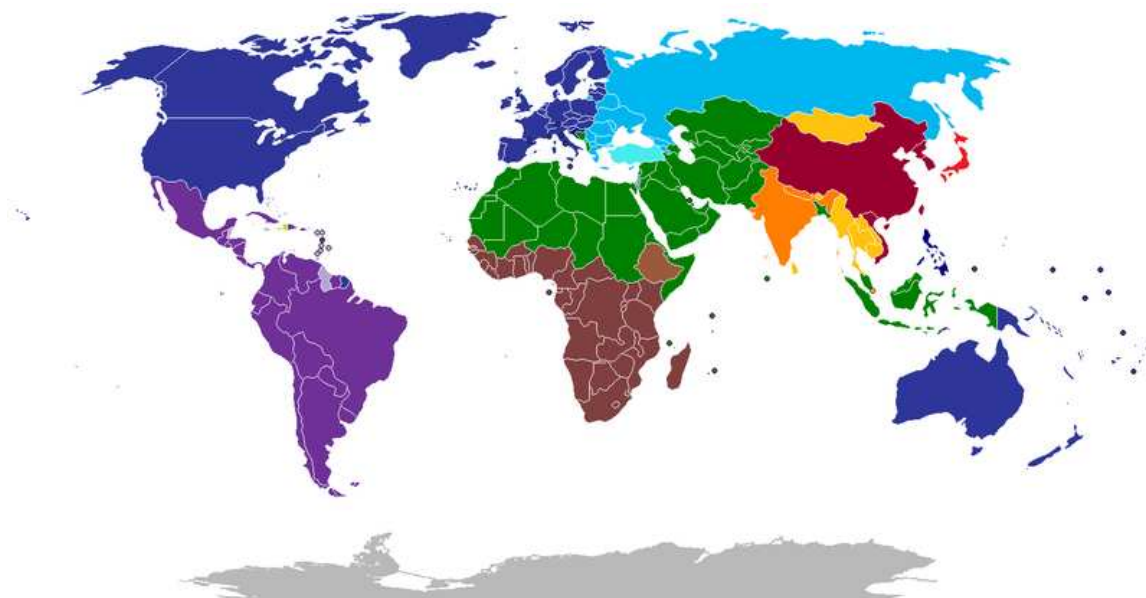
TEXTOS BASE: HAYNES, Jeff. Religion and International Relations: What are the issues?. In: *International Politics*, 2004, 41; FOX, Jonathan. The Multiple Impacts of Religion on International Relations: Perceptions and Reality. In: *Politique Etrangère*: 2006, vol.71, n°4.

- Relação entre RI e religião

- Questão central
 - * ciências sociais deixam religião “de lado”
 - entendimento da secularização futura da sociedade
 - perda da importância política da religião
 - * qualidade
 - religião perde espaço a partir de determinado momento histórico
 - teorias falham em estudar tal fenômeno
 - * quantidade
 - dificuldade de medição dos fatores internacionais
 - analistas são acusados de negligenciar fatores mais complexos
 - Perspectiva histórica
 - * pré-Westphalia
 - religião como regra geral
 - religião como ideologia
 - * pós-Westphalia
 - soberania como regra central
 - estado como único ator
 - * ressurgimento
 - Revolução Iraniana (1978-1979)
 - fim da Guerra Fria/Guerra do Golfo (1989-1991 / 1990-1991)
 - ataques terroristas (11/setembro/2001)
 - Teorias e religião
 - => maior parte das teorias clássicas trata religião de forma lateral ou a ignora
 - * Realismo/neorealismo
 - estado como único/principal ator
 - sistema é subordinado às suas intenções, e às condições materiais
 - * Liberalismo
 - sociedade se desenvolve via valores e interesses
 - religião, não obstante, é vista como força menor, marginal
 - racionalismo e fatores econômicos importam mais
 - * Neo-marxismo
 - trabalha o conceito de luta de classes e a divisão internacional do trabalho
 - religião tratada como falsa consciência
 - * Construtivismo
 - estrutura como produção humana
 - religião é pouco tratada, a não ser como ideologia
 - * questões de estabilidade
 - realistas – balança de poder
 - liberais – segurança coletiva
 - marxistas – dominação capitalista
 - Problemas
 - * teorias falham ao analisar fenômeno da religião
 - * definição: o que é religião vs. uso e impacto da religião
 - espiritual: transcendência; sacralidade; escatologia
 - material: ações; interesses políticos; valores
 - Explicações
 - * modernização do mundo
 - desconstrução de sistemas de valores tradicionais
 - realocação de oportunidades – de forma desequilibrada e injusta
 - * atmosfera de crise
 - desilusão com a realidade secular
 - entendimento da ilegitimidade de certas lideranças
- => gera, portanto, impactos individuais/identitários, sociais/culturais, coletivos/políticos

=> religião não deveria ser entendida como um novo ator, mas como um antigo e persistente

- Dilemas teóricos do pós-Guerra Fria
 - Resposta de Huntington – perspectiva religiosa
 - * Nova política internacional: de governos civis ocidentais para ocidente / oriente
 - * Nova divisão global: de mundos econômicos políticos para civilizações
 - Conceito de civilização : profundidade / amplitude/ compartilhamento
 - Dinamismo- afeta fronteiras, composição, densidades
 - Configuração: Estados, subcivilizações
 - Civilização (antiga) x Estados (moderno)
- Civilizações e os choques
 - 8 civilizações: ocidental, confuciana, japonesa, islâmica, hindu, eslava-ortodoxa, latino-americana, africana
 - Dos por quês dos conflitos
 - * Diferenças entre civilizações são reais e, além, básicas – homem x Deus
 - * Globalização/ fluxos crescentes
 - * Lacunas identitárias são preenchidas pela religião
 - * Papel duplo/ dual do ocidente – imposição e reação
 - * Cultura (lenta) x economia/política (velozes)
 - * Regionalismo na lógica de civilização
 - Conflitos/ choques – micro (fronteiras) e macro (Estados)
 - Linhas de fratura
 - Grande conflito: ocidente x resto do mundo
 - * Eixo ocidente – resto do mundo
 - * Respostas: isolacionismo / bandwagoning / equilíbrio
 - Países rasgados / despedaçados / rachados
 - * Meio econômico – político/ vontade popular/ disposição das elites do outro
 - Políticas de curto e longo prazo
 - * Problemas do choque: unidimensionalidade; divisão; negligência; religião; blocos; conflitos x linhas de fratura; normas / teorias



Vermelho claro = Japonesa; **Vermelho escuro** = Sínica (chinesa); **Alaranjado** = Hindu; **Verde** = Islâmica; **Azul claro** = Ortodoxa; **Azul escuro** = Ocidental; **Roxo** = Latino-americana; **Marrom** = Africana (sub-saariana); Outras cores = civilizações mistas.

TEXTOS BASE: THOMAS, Scott. Religion and International Conflict. In: DARK, K. R. (ed.) *Religion and international relations*. New York: Palgrave, 2000.

- Reconhecimento do ressurgimento da religião nas Relações Internacionais
 - Substituta de ideologias seculares
 - Sociedades por todo o mundo assistem crescente religiosidade
 - Emergência de conflitos étnicos / religiosos
 - Surgimento do fundamentalismo religioso
 - * Teorias e pensadores de RI passam a estudar o tema
- Abordagens utilizadas
 - Religião como ideologia
 - * Idéias influenciam / carregam valores / criam antagonismos
 - * São sistemas fechados de crença
 - * Criam segundo nível de poder – secular / por derivação
 - Religião como forma de identidade
 - * Forma de diferenciação ou mobilização de pessoas, sociedades
 - * Identidades partilhadas convergem; não compartilhadas distanciam
 - Religião como idéia-transnacional
 - * Pessoas de diferentes localidades partilham sistema de crenças
 - * Perigo latente do reagrupamento
 - * Globalização facilita as pontes de contato
 - Religião como soft-power
 - * Poder de idéias atrativas x poder econômico-militar
 - * Criação de demandas que geram poder
 - Religião como ator transnacional
 - * Atores do sistema podem se basear no poder religioso
 - * ONG's, OI, cidades-estado, indivíduos
 - Religião como civilização ou área cultural
 - * Religiões criam zonas culturais distintas
 - * Diferenças culturais / civilizacionais como principal motivo do conflito
 - Religião como comunidade ideacional transnacional
 - * Comprometimento das pessoas com o bem-estar e o amálgama dos Estados
 - Religião como comunidades interpretativas
 - * Condições materiais influenciam em maior medida a identidade
 - * Religião seria força circunstancial
 - * Comunidades seriam os espaços nos quais religião e outras características dialogam e se influenciam
- Como religião afeta o sistema
 - Duas regras básicas
 - * Não há conflito entre Estado e ideologia transnacional
 - * Há um sistema de regras / valores que gera respeitabilidade
 - Efeitos da religião
 - * Surgimento da situação “religião forte, Estado fraco”
 - * Regras religiosas atuam contra regras do SI ou contra estrutura

-Origem do termo fundamentalismo

- Proposta de Darwin para a origem e evolução das espécies
 - * Evolucionismo como afronta aos textos sagrados
 - * Reação – Desenvolvimento do criacionismo

→ Desta forma, o fundamentalismo é a resposta a problemas contemporâneos

- Elementos do fundamentalismo

- Invocação dos textos sagrados, de forma literal
 - * Mais comum em religiões monoteístas e universais – por terem clareza dos textos
 - * A autoridade do movimento deriva/ se baseia na onipotência, na verdade absoluta do Deus e do texto sagrado
 - Presume-se que destes escritos se depreenda a perfeição, ou seja, a sociedade e o Estado contemporâneos perfeitos
- Aplicação das doutrinas religiosas na vida social e política
 - * Grupos fundamentalistas têm a pretensão de aplicar a vontade sagrada na conquista e manutenção do poder
 - * Assim, presume-se o caráter antidemocrático e intolerante deste movimento
 - * A vontade surge de Deus, assim como a palavra, e é interpretada por auto-proclamadas autoridades
 - * Imposição de suas idéias e visões passa a ser legítima e razoável

- Compreensões alternativas do fenômeno fundamentalista

- Escritura / Escritural
 - * Aborda, majoritariamente, a interpretação/ a leitura feita dos textos sagrados
 - * Analisa a influência da religião no comportamento sócio-político
 - * Significa um retorno, a recuperação de uma identidade latente, reclusa mas existente
- Contingente
 - * Observa a contemporaneidade, os motivos modernos para a emergência do fundamentalismo
 - Seriam respostas à desesperança, às crises atuais – soluções simples, fortes e claras
 - * Permite a análise da religião como ideologia – estabelece identidade, posições hierárquias, uma história, moralidade e regras – este conjunto fornece modelo de construção social
 - * Apropria-se do conceito de nação para a geração de unidade e de identificação com território, com autoridade central

→ Diferenças entre as abordagens = leitura do texto (retorno x construção)

- Riscos

- Políticos, sociais e econômicos
 - * Importância de se reconhecer as insatisfações, as questões que reforçam as respostas fundamentalistas
 - * Importância de se compreender o risco da estereotipação
 - * Interpretações etnocêntricas ou relativistas; pós modernas ou de desconstrução; universais ou procedimentais

TEXTOS BASE: PELLET, Sarah. A Ambiguidade da Noção do Terrorismo. In: NEMER, Leonardo. *Terrorismo e Direito*. Rio de Janeiro: Forense, 2003; BUENO, Oswaldo. A Geopolítica e a Primeira Guerra do Século XXI. In: NEMER, Leonardo. *Terrorismo e Direito*. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

- Evolução do termo terror
 - Francês “Terreur” (1300)- Medo ou ameaça vagamente percebida, pouco familiar, imprevisível
 - Momentos
 - * Revolução Francesa (séc XVIII):
 - Privação de acusados de ferirem direito à defesa
 - Pena de morte sem direito à apelação
 - Objetiva criar sentimento de solidariedade, identidade, via medo
 - * Movimento anarquista (séc XX):
 - Surge contra o Estado
 - Movimento político
 - * Entre-guerras (séc XX)
 - Atentados (Francisco Ferdinand, arquiduque sérvio/ 14; Rei Alexandre I da Iugoslávia)
 - Legislação internacional passa a discutir o tema
 - * Guerra fria (séc XX)
 - Atentados/ seqüestros internacionais
 - Olimpíada de Munique (72)
- Conceituação
 - Não há definição satisfatória e completa
 - Quatro tipificações
 - * De Estado
 - * Revolucionário
 - * Nacionalista
 - * Criminoso/ organização criminosa
 - 1937: Atos terroristas – atos dirigidos contra Estado / Causa terror em grupos determinados
 - Lei Britânica: ação ou omissão/ uso ou ameaça do uso da força/ propósitos políticos, religiosos ou ideológicos
 - Lei Americana: organização, apoio, participação em ato de violência com indiferença aos riscos a pessoas não evoluídas
 - Lei Francesa: violência contra empresa (individual ou coletiva) / Objetiva perturbar a ordem por intimidação ou medo
- O terrorismo inserido no sistema histórico de conflito
 - Nova forma de conflito/ Evolução do recrudescimento da violência
 - Mudança
 - * 1ª metade séc XX: Guerra declarada, legal, estatal
 - Manifestações esporádicas, pontuais, de pequena escala
 - * 2ª metade: Guerra não-declarada, entre sociedades, grupos
 - Manifestações freqüentes, letais, geradoras de pânico, globalizadas e transnacionais
 - Perspectivas causais
 - * Recursos
 - * Posições geoestratégicas
 - * Identidades
 - * Ideologias
 - Mudanças atuais (Pós – 11 de setembro)
 - * Violência se amplia / letalidade
 - * Tecnologia/ conhecimento/ organização moderna x fanatismo/ fundamentalismo
 - * Ideologização (política ou religiosa)
 - * Financiadores – Estados, organismos, indivíduos
 - * Ampliação da escala de ação

- A realidade sobre o fenômeno religioso no mundo atual
 - Sua influência não-reconhecida
 - * Mundo contemporâneo como reflexo das heranças religiosas
 - * Vida secular, profana e os impactos da religião
 - Influência na economia internacional
 - Transnacionalidade moderna
 - * Organizações religiosas
 - * Comunidades
 - Fundamentalismo emergente
 - * Religião ainda gera conflito x paz; aprofunda sentimentos x amplia pontes de contato; auxilia x atrapalha equilíbrios sociais
 - * Problemas para o tratamento do tema : ênfase no político / militar/ econômico; a idéia da secularização
- A falácia da secularização
 - Religião no âmbito social
 - * Dados estatísticos
 - * Mudanças comportamentais
 - * Individualização dos valores
 - As três formas (pouco reconhecidas) da religião afetar o SI
 - * Questão do ateísmo
 - Fim dos Estados ateístas/ patrocinadores do ateísmo
 - Imparcialidade do fenômeno da secularização
 - * Crescimento de religiões universais
 - Cristianismo: taxas altas de crescimento (África, Ásia - colapso da URSS, China)
 - Islamismo: taxa de naturalidade (África, Ásia Central, países islâmicos)
 - Relação inversa cristianismo / islamismo
 - * Diversidade religiosa
- Influência nas RI
 - Legitimidade
 - * uso da religião
 - fonte de normas e valores
 - etnicidade, nacionalismo e religiosidade
 - direitos de guerra, direitos humanos
 - Visões de mundo
 - * influência em tomadores de decisão
 - * barreiras à tomadores de decisão
 - Conflitos locais como questões internacionais
 - * impacto internacional
 - intervenções humanitárias
 - transbordamento/impacto transfronteiriço
 - uso de fóruns internacionais
 - Transnacionalidade da religião